Estratégia
CONCURSOS

Aul

Português p/ Prefeitura de Salvador (Nível Técnico) Com Videoaulas - Pós-Edital

Professor: Décio Terror Filho

Acentuação gráfica.

Sumário

1 – Acentuação 5

1 – Diferença entre vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato 5

1.1 – classificação das palavras quanto ao número de sílabas 5

1.2 – o timbre aberto e fechado das vogais “e” e “o” 6

1.3 – vogais orais e nasais 6

1.4 – semivogais 7

2 – Acentuação tônica 10

2.1 Regras básicas 11

2.2 Regras especiais 13

3 – Resumo do Acordo Ortográfico (acentuação gráfica) 18

2 – O que devo tomar nota como mais importante? 29

3 – Lista das questões apresentadas 30

4 – Gabarito 34



Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para a Prefeitura Municipal de Salvador**.

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

Foi publicado o edital da **Prefeitura Municipal de Salvador**, com 367 vagas, distribuídas entre cargos de nível médio e nível superior. A banca **FGV** é a organizadora do certame. Logo, no nosso curso, selecionamos questões da banca FGV. Porém, para aprofundarmos no estudo e praticarmos bastante, podemos inserir questões de outras bancas, a fim de ampliarmos ainda mais o aprendizado, naquilo que realmente cai em prova.

As provas estão previstas para o dia 16/06/2019.

Vamos trabalhar questões de níveis superior e médio, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de nível superior é muito mais difícil que a de nível médio. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Agora, veja como ficarão distribuídos esses assuntos em nossas aulas:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Acentuação gráfica.
Aula 01	Ortografia Oficial.
Aula 02	Sintaxe: frase e oração termos da oração. Pontuação. Funções das classes de palavras.
Aula 03	Sintaxe: processos de coordenação e subordinação. Pontuação.
Aula 04	Sintaxe: processos de subordinação. Pontuação.
Aula 05	Concordância nominal e verbal.
Aula 06	Regência nominal e verbal.
Aula 07	Estrutura e formação de palavras.
Aula 08	Flexão nominal.
Aula 09	Flexão verbal (regular). Emprego de tempos e modos verbais.
Aula 10	Flexão verbal (irregular). Emprego de tempos e modos verbais.
Aula 11	Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.
Aula 12	Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais. Significação contextual de palavras e expressões.
Aula 13	Equivalência e transformação de estruturas.
Aula 14	Leitura, compreensão e interpretação de textos. Estruturação do texto e dos parágrafos.



Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como "*Resumos*", "*Slides*" e "*Mapas Mentais*" dos conteúdos mais importantes deste curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão auxiliar você a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá lhe indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai lhe ajudar a *responder às seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?

- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?

- "*Estou sem tempo e o concurso está próximo!*" Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?

- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?

- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?

- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da "Monitoria", pelo *Link* da nossa "*Comunidade de Alunos*" no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é *exclusiva* para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da "*Monitoria*" também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Bom, você viu acima que teremos muita coisa para trabalhar!

Então, vamos lá! Mãos à obra!

1 – ACENTUAÇÃO

1 – DIFERENÇA ENTRE VOGAL, SEMIVOGAL, DITONGO, TRITONGO E HIATO

Antes de iniciarmos o estudo da acentuação, vamos falar um pouco de algumas peculiaridades na identificação de vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato. Isso vai nos tirar muitas dúvidas adiante em nossa aula.

A vogal é o som produzido pelo ar que sai dos pulmões, sobe pela traqueia e chega à laringe, fazendo vibrar as cordas vocais, em seguida chega à faringe e, finalmente à cavidade bucal, de onde sai livremente, isto é, sem interrupção dos lábios, dentes e língua. Isso é comprovado, porque, quando falamos as vogais "a", "e", "i", "o" e "u", não fechamos totalmente os lábios, por exemplo.

1.1 – classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Dizemos que a vogal é a base da sílaba, isto é, sempre que pronunciamos uma sílaba, há uma vogal. Veja as palavras abaixo:

m**a**r, s**o**m, b**o**m, s**a**l

Cada palavra acima apresenta somente uma vogal, a qual está em negrito e sublinhada. Assim, dizemos que são palavras **monossilábicas**, isto é, apresentam apenas uma vogal, uma sílaba.

c**a**p**a**, **á**g**i**l, p**e**l**e**, c**a**lç**a**s

Cada palavra acima apresenta duas vogais, as quais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **dissilábicas**, isto é, apresentam duas vogais, duas sílabas.

r**e**c**a**d**o**, pl**a**n**a**lt**o**, c**ó**rr**e**g**o**, tr**â**ns**i**t**o**

Cada palavra acima apresenta três vogais, as quais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **trissilábicas**, isto é, apresentam três vogais, três sílabas.

r**e**c**a**t**a**d**a**, c**o**me**ç**a**n**d**o**, j**u**nt**a**m**e**nt**e**, tr**a**ns**a**tlânt**i**c**o**

As três primeiras palavras acima apresentam quatro vogais, a última apresenta cinco vogais. Tais vogais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **polissilábicas**, isto é, apresentam quatro ou mais vogais, quatro ou mais sílabas.

1.2 – o timbre aberto e fechado das vogais “e” e “o”

Basicamente as vogais “e” e “o” podem apresentar timbres aberto e fechado, pois abrimos mais os lábios para pronunciá-las ou os fechamos, respectivamente.

Note isso comparando a vogal “e” das palavras “p**e**rto” e “p**e**ra”.

Note que, na palavra “p**e**rto” (“Eu moro p**e**rto de você.”), a vogal sublinhada é aberta, isto é, abrimos mais os lábios para pronunciá-la.

Já na palavra “p**e**ra” (“Comi uma p**e**ra agora.”), a vogal sublinhada é fechada, isto é, abrimos os lábios menos para pronunciá-la.

A fim de identificarmos o que é som e não simplesmente a grafia, vou deixar sempre entre barras a pronúncia. Assim, o timbre aberto (p**e**rto) vou deixar marcado entre barras da seguinte forma: /**é**/. Já o timbre fechado (p**e**ra) vou deixar marcado entre barras da seguinte forma: /**ê**/. Assim, fica mais prático notarmos daqui para frente os timbres aberto e fechado, ok?!

Sempre que eu deixar entre barras, entenda que chamo atenção quanto ao som, quanto ao timbre.

Vamos identificar a diferença de timbre aberto e fechado também na vogal “o”.

Compare a vogal “o” das palavras “b**o**l**o**” e “p**o**ste”.

Note que “b**o**l**o**” apresenta duas ocorrências da vogal “o” com timbre fechado: /**ô**/.

Já a palavra “p**o**ste” apresenta a vogal “o” com timbre aberto: /**ó**/.

1.3 – vogais orais e nasais

As vogais também podem ser classificadas em orais e nasais.

As vogais são orais quando todo o som produzido é articulado somente na cavidade bucal, como ocorre nas palavras “c**a**s**a**”, “p**e**rt**o**”, “p**e**l**o**”, “c**o**rp**o**”, “n**u**”, “c**o**rp**o**r**a**t**i**vist**a**”.

Para ficar fácil notar a vogal oral, basta notar que a vogal nasal tem parte do som produzido pela cavidade bucal e parte pela cavidade nasal. Graficamente sempre marcamos tal som com o aporte das letras “m” ou “n” em seguida a esta vogal, além de empregarmos o sinal de nasalização “~” (o chamado “til”).

Assim, representam-se as vogais nasais na escrita da seguinte forma:

a) vogal seguida de ***m*** ou de ***n***: *lâm**m**pada*, *sân**n**dalo*.

b) quando a vogal estiver em sílaba final, o ***a*** grafa-se com til: *amanh**ã**, Iv**ã**, ím**ã**.*

c) o ***nh*** também é um sinal de nasalização: *rai**nh**a*, *cân**nh**amo*.

Portanto, fica fácil notarmos a diferença entre vogal oral e nasal na palavra “m**a**ç**ã**”. A primeira é oral e a segunda é nasal.

Observe essa diferença também na palavra “t**a**mp**a**”. A primeira é nasal e a segunda é oral.

1.4 – semivogais

Vimos que as vogais são os sons pronunciados pela cavidade bucal (ou nasal) sem interrupção da passagem do ar. As semivogais são os sons pronunciados pela cavidade bucal (ou nasal) também sem interrupção da passagem do ar, porém há a particularidade de que este é um som mais brando e só pode ser pronunciado juntamente com a vogal.

Além disso, o som das semivogais são apenas /y/ ou /w/. São sons muito próximos das vogais "i" ou "u", porém são mais brandos.

A semivogal será representada por algumas letras. Veja cada uma delas lembrando que vou representar o som entre barras, ok?!

Note a palavra "pai".

Ela apresenta quantas sílabas?

Naturalmente, você notou que ela apresenta apenas uma sílaba, correto?

Isso quer dizer que você já reconheceu que há apenas a vogal "a": "p**a**i".

A letra "i" é a representação gráfica da semivogal /y/.

Agora, veja a palavra "m**ã**e".

Naturalmente você também percebeu que ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal "ã": /ã/. A letra "e" é a representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos agora para a palavra "b**e**m".

Ela também apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal "e": /ẽ/. A letra "m", neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos para a palavra "híf**e**n".

Ela apresenta duas sílabas, pois há a vogal oral "i" e a vogal nasal "e": /ẽ/. A letra "n", neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos para a palavra "p**a**u".

Ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal oral "a". A letra "u" é apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Vamos para a palavra "n**ã**o".

Ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal "ã": /ã/. A letra "o" é apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Vamos para a palavra “bast**a**m”.

Ela apresenta duas sílabas, pois há a vogal oral “a” e a vogal nasal “a”: /ã/. A letra “m”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Assim, dizemos que as semivogais são os sons /y/ e /w/, os quais são bem próximos do som /i/ e /u/, respectivamente. Como vimos anteriormente, esses sons mais brandos são representados graficamente pelas letras “i”, “e”, “m” e “n” (som de /y/) e “u”, “o”, “m” (som de /w/).

Ao notarmos que há vogais e semivogais, entramos agora na identificação do ditongo, tritongo e hiato.

O ditongo é a junção de vogal e semivogal e naturalmente, como a vogal é a base da sílaba e a semivogal só pode ser pronunciada numa palavra juntamente com a vogal, o ditongo só ocorre numa mesma sílaba.

Portanto, nas palavras anteriores, vimos que as palavras “pai”, “mãe”, “bem”, “hífen”, “pau”, “não”, “bastam” apresentam os ditongos sublinhados com os respectivos sons: /ay/, /ãy/, /ẽy/, /ẽy/, /aw/, /ãw/, /ãw/.

Os ditongos que apresentam a sequência vogal e semivogal são chamados de **ditongos decrescentes**, pois o som decresce, diminui a intensidade da vogal para a semivogal. Todos os que vimos anteriormente são ditongos decrescentes: “pai”, “mãe”, “bem”, “hífen”, “pau”, “não”, “bastam”.

Os ditongos que apresentam a sequência semivogal e vogal são chamados de **ditongos crescentes**, pois o som cresce, aumenta a intensidade da semivogal para a vogal. São exemplos de ditongos crescentes os que constam nas palavras cárie, armário, árduo, história.

Os ditongos podem ser **orais** ou **nasais** e isso basicamente depende da vogal. Se ela for **oral**, o ditongo será oral (pai, pau, boi). Se ela for nasal, o ditongo será **nasal** (mãe, bem, não).

Os ditongos também podem ser **fechados** ou **abertos** e isso depende exclusivamente da vogal. Se ela for aberta, o **ditongo** será **aberto** (véu, papéis, herói, heroico). Note que o som da vogal é /é/, /ó/.

Se a vogal for de timbre fechado, o **ditongo** será **fechado** (camafeu, vôlei, boi, oi). Note que o som da vogal é /ê/, /ô/.

Observação: Essa diferença é extremamente importante adiante, quando falarmos das regras de acentuação.

O tritongo é a junção de vogal e semivogais e obrigatoriamente na seguinte ordem: semivogal, vogal e semivogal. Naturalmente, como a vogal é a base da sílaba e as semivogais só podem ser pronunciadas numa palavra juntamente com a vogal, o tritongo só ocorre numa mesma sílaba.

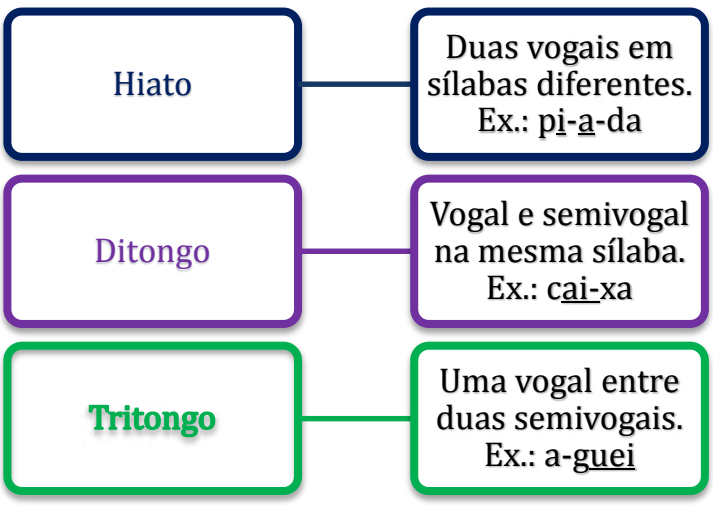
Assim, as palavras Paraguai, Uruguai, saguão, quais apresentam tritongos. Note que a letra "a" é a vogal e ela está precedida e sucedida de semivogais, "u", "i", "o", as quais apresentam os sons /w/, /y/ e /w/, respectivamente.

Os tritongos também podem ser orais ou nasais a depender exclusivamente da vogal. Assim, dos exemplos colocados anteriormente, "Paraguai", "Uruguai" e "quais" apresentam tritongos orais /way/ e "saguão" apresenta tritongo nasal /wãw/.

Agora, veremos o hiato. O hiato é simplesmente a aproximação de vogais. Mas, como já vimos que ela é a base da sílaba, naturalmente, o hiato apresentará cada vogal em sílaba diferente.

Quando as vogais são dobradas, isto é, elas se repetem, fica fácil perceber que não há desnível do som, como ocorre com os ditongos e naturalmente notamos que há hiato. Assim, palavras como "S**aa**ra", "v**ee**m", "l**ee**m", "cr**ee**m", "d**ee**m", "x**ii**ta", "enj**oo**", "v**oo**", "sucu**u**ba" apresentam os hiatos respectivos "a-a", "e-e", "e-e", "e-e", "e-e", "i-i", "o-o", "o-o", "u-u".





Bom, passadas algumas peculiaridades importantes para entendermos a lógica da acentuação gráfica, sigamos adiante.

Há dois tipos de acentuação das palavras: a tônica e a gráfica.

2 – ACENTUAÇÃO TÔNICA

As palavras podem ser átonas ou tônicas. Algumas preposições (“em”, “de”, “por”), os artigos (o, a, os, as, um, uns, uma, umas), os pronomes oblíquos átonos (“me”, “te”, “se”, “o”, “a”, “os”, “as”, “lhe”, “lhes”, “nos”, “vos”) etc são palavras átonas.

Já as palavras-chave de uma frase, como os substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, são tônicas, isto é, possuem sílaba mais forte em relação às outras.

Assim, quando a sílaba tônica de uma palavra é a última, é chamada de **oxítona** (ru**im**, ca**fé**, ji**ló**, al**guém**, an**zol**, con**dor**). Quando a tonicidade recai na penúltima sílaba, é chamada de **paroxítona** (**dó**lar, pla**ne**ta, **ví**rus, **ca**pa, **ja**to, **âm**bar, **hí**fen). Quando a sílaba tônica é a antepenúltima, é chamada de **proparoxítona** (**có**rrego, **cú**pula, **trân**sito, **xí**cara, **mé**dico).

Com base na acentuação tônica, há a acentuação gráfica. Imagine por que ocorrem as regras de acentuação gráfica, vendo esta frase:

*Dona Delia, arquejava para o lado, empunhava a **citara¹** e fazia um belo som ao fundo, enquanto o poeta, de renome entre a corte, **citara²** um pequeno recorte de seus preciosos versos. “Depois dele, quem mais **citara³** coisa tão linda!”, exclamou Ambrozina, filha de Galdeco.*

1. ***cí**tara*: instrumento musical;
2. *ci**ta**ra*: verbo “citar” no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo;
3. *cita**rá***: verbo “citar” no futuro do presente do indicativo.

- Sem a acentuação gráfica nas ocorrências de “*citara*”, temos dificuldade de entender o texto acima, não é?

A Língua Portuguesa já passou por tempos em que não havia a acentuação gráfica e isso fazia com que houvesse alguns problemas de interpretação dos textos da corte, das leis, das ordens.

Houve, portanto, necessidade de padronizar a linguagem de forma a ter mais clareza, disso resultaram as regras de acentuação gráfica.

A acentuação gráfica é a aplicação de sinais diacríticos sobre algumas vogais de forma a representar a tonicidade da palavra. Esses sinais são basicamente os acentos **agudo** (´) e **circunflexo** (**^**).

Além desses, há ainda o acento **grave** (`), que é o indicador da crase, e as **notações léxicas**: o **trema** (¨), o qual foi suprimido das palavras portuguesas ou aportuguesadas pela Reforma Ortográfica, exceto nos casos de derivados de nomes próprios (“m**ü**lleriano”, derivado de “M**ü**ller”), e o **til** (**~**), o qual indica nasalização das vogais ***a*** e ***o***.

Você verá, a partir de agora, que a acentuação é dividida em duas regras fundamentais: a regra geral e a regra especial. Tais regras são subdivididas e você verá isso adiante.

O que importa aqui é entender que os linguistas pensaram primeiro numa regra básica. Em seguida, ao perceberem que tal regra não deu conta da totalidade das palavras, tiveram a necessidade de pensar na regra especial.

2.1 Regras básicas

As regras básicas nasceram da necessidade de padronização:

Vamos estudá-las como foram geradas: **do mais simples** (tonicidade que possui poucas regras) **para o mais trabalhoso** (tonicidade que possui mais regras).

Foi percebido no vocabulário da época que a menor quantidade de vocábulos tônicos se concentrava nas **proparoxítonas**. Por isso, todas são acentuadas: *lâmpada*, *relâmpago*, *Atlântico*, *trôpego*, *Júpiter*, *lúcido*, *ótimo*, *víssemos*, *flácido*.

Assim, ficou mais fácil e prático.

Depois, foi percebido que os **monossílabos tônicos** também tinham, dentre o vocabulário da época, pouca quantidade de palavras e maior incidência das vogais "a", "e", "o", podendo ficar no plural. Então acharam por bem acentuar:

a, as: já, gás, pá.

e, es: pé, mês, três.

o, os: pó, só, nós.

Os monossílabos tônicos terminados com os ditongos **abertos** tônicos "ói", "éi", "éu" eram acentuados. Mas, antes da reforma ortográfica assinada em 2009, esses ditongos abertos e tônicos tinham acento em qualquer sílaba tônica. A partir de janeiro de 2009, ela passou a ser fixa do monossílabo tônico. Por isso, acrescentamos:

ói, éu, éi: dói, mói, céu, véu, méis.

Observação: Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/ e o ditongo de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/. Note a diferença entre os timbres e naturalmente dos ditongos em "dói" e "foi"; "céu" e "meu"; "méis" e "leis".
É por isso que as palavras "dói", "céu" e "méis" são acentuadas, pois esses monossílabos apresentam terminação com ditongo **aberto** tônico.
Por isso as palavras "foi", "meu" e "leis" não são acentuadas, pois esses monossílabos apresentam terminação com ditongo de timbre fechado.

Foi visto, à época − e hoje não é diferente −, que a quantidade de vocábulos paroxítonos é muito maior do que os oxítonos. Percebeu-se, também, que havia muita paroxítona terminada em "a", "e", "o", "em", ens". Então se criou a regra justamente das **oxítonas**, em oposição às paroxítonas, para evitar que tivéssemos que acentuar tanta palavra. Assim:

a, as: cra**chá**, ca**já**, es**tás**.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**ca**pa, **a**ta, **ta**pas”.

e, es: vo**cê**, ca**fé**, jaca**rés**.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**pe**le, **cre**pe, pa**re**des”.

o, os: pale**tó**, ji**ló**, re**trós**.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**ro**lo, **bo**lo, **co**pos”.

em, ens: nin**guém**, tam**bém**, para**béns**.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “ga**ra**gem, **i**tem, **hi**fens”.

Como ocorreu nos monossílabos tônicos, as oxítonas terminadas em “ói”, “éi”, “éu” já eram acentuadas. Mas, antes da reforma ortográfica assinada em 2009, esses ditongos abertos e tônicos tinham acento em qualquer sílaba tônica. A partir de janeiro de 2009, ela passou a ser fixa também das oxítonas. Por isso, acrescentamos: **ói, éu, éi**: herói, corrói, troféu, chapéu, ilhéu, anéis, fiéis, papéis.

Por esse motivo, deixamos de acentuar as paroxítonas que possuem a tonicidade nestes ditongos abertos tônicos, como “assembleia, ideia, heroico, joia”.

Observação: Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/ e o ditongo de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/. Note a diferença entre os timbres e naturalmente dos ditongos em “herói” e “depois”; “chapéu” e “camafeu”; “anéis” e “achei”.
É por isso que as palavras “herói”, “chapéu” e “anéis” são acentuadas, pois essas oxítonas apresentam terminação com ditongo **aberto** tônico.
Por isso as palavras “depois”, “camafeu” e “achei” não são acentuadas, pois essas oxítonas apresentam terminação com ditongo de timbre fechado.

Restaram, então, as demais terminações para as **paroxítonas**. Perceba que a acentuação desta regra ocorreu também em oposição à oxítona.

i, is: táxi, beribéri, lápis, grátis, júri.

us, um, uns: vírus, bônus, álbum, parabélum, álbuns, parabéluns.

l, n, r, x, **ps***: incrível, útil, ágil, fácil, amável, próton, elétron, heroôn*[1]*, éden, hífen, pólen, dólmen, lúmen, líquen, éter, mártir, blêizer,contêiner, destróier, gêiser*[2]*, Méier, caráter, revólver, tórax, ônix, fênix, bíceps, fórceps.*

ã, ãs, ão, ãos: ímã, órfã, ímãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos.

om, on, ons: iândom, rândom, elétron, elétrons, próton, prótons.

[1] Heroôn: espécie de santuário que era construído em homenagem aos antigos heróis gregos e romanos.
[2] Gêiser: nascente termal que entra em erupção periodicamente, lançando uma coluna de água quente e vapor para o ar.

ditongo oral de timbre fechado, crescente ou decrescente, seguido ou não de s:

água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jóqueis.

Por isso, não acentuamos as oxítonas "caqui, jabutis"; "urubu, bambus"; "anel, cateter, durex"; "irmã, irmão" (Perceba que o "til" é apenas um marcador de nasalização); e "voltei, carregarei".

Observações:
a) Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo oral de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/ e o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/.
Acentuamos a paroxítona terminada em ditongo oral de timbre fechado "pônei, "vôlei".
Assim, **não** há regra de contraste com as oxítonas terminadas com ditongo aberto tônico, como em "painéis", "papéis".
Por isso, tanto as paroxítonas quanto as oxítonas são acentuadas, pois **não** há de regra de contraste entre elas, tendo em vista que o timbre é diferente.
Em "pônei" e "vôlei", há o som fechado /êy/. Em "painéis" e "papéis", há o som aberto /éy/.

b) Note que as palavras "Méier" e "destróier", mesmo apresentando o ditongo aberto tônico "éi" em palavras paroxítonas, apresentam acento por terminarem em "r", como ocorre com a palavra "mártir".

2.2 Regras especiais

Como no Direito, a regra geral não abarca tudo. Deve haver algumas peculiaridades para determinadas situações. No caso da linguagem, há particularidades para algumas palavras. Daí se seguem as regras especiais.

Isso ocorreu primeiro por causa de vocábulos como:

pais, país ***cai, caí*** ***saia, saía***

O vocábulo "*pais*" é um monossílabo tônico e não tem acento porque sua terminação não permite (apenas os monossílabos terminados em "a, e, o", seguidos ou não de "s", são acentuados, ou com ditongos abertos tônicos "éi", "ói", "éu", seguidos ou não de "s"). Esse vocábulo é formado pela vogal "a" (som mais forte) e a semivogal "i" (som mais brando). Assim, percebemos um declínio no som. É um ditongo, pois é construído por uma vogal e uma semivogal.

Veja agora o vocábulo "*país*". Ele possui duas sílabas (pa-ís). Há, na realidade, duas vogais. Assim, obrigatoriamente, devem ficar em sílabas diferentes. Por isso, ocorre aí um HIATO.

Assim, houve necessidade de criar a regra do hiato, para evitar confundir a pronúncia das **vogais "i"** /i/ ou **"u"** /u/ com as **semivogais "i"** /y/ ou **"u"** /w/.



Mas cuidado! Não acentuamos todos os hiatos!

Para acentuarmos de acordo com a regra do hiato, devemos observar os critérios a seguir:

a) **hiato** – as vogais "**i**" ou "**u**" recebem acento, quando nas seguintes condições:

a) *sejam a segunda vogal do hiato;*

b) *sejam tônicas*;

c) *estejam sozinhas ou com "s" na mesma sílaba*;

d) *não sofram nasalização.*

e) nem sejam dobradas

Assim, acentuamos as palavras "*saída"* (sa-í-da); "*faísca"* (fa-ís-ca); "*balaústre"* (ba-la-ús-tre); "(nós)*arguímos"* (ar-gu-í-mos); "(vós)*arguís*" (ar-gu-ís); "*possuímos"* (pos-su-í-mos); "*possuía"* (pos-su-í-a); "juíza" (ju-í-za); "juízes" (ju-í-zes); "raízes" (ra-í-zes).

Também por isso não acentuamos palavras que até possuem hiato, mas não satisfazem os critérios vistos anteriormente, como "bainha", "rainha", "xiita", "sucuuba", "raiz", "juiz".

Bom, esta é a regra do hiato, mas há uma extensão dela, que é o hiato formado de ditongo e vogal.

b) **hiato formado de ditongo e vogal**:

O hiato formado de ditongo e vogal, respectivamente, permite a acentuação na segunda vogal. Por isso, acentuamos as palavras "Piau**í**", "tei**ú**", "tuiui**ú**".

Note que esse hiato é formado de ditongos "*au*", "*ei*", "*ui*" e vogais "i" e "u".

Assim, para evitar confusão entre "u" e "i" serem vogais ou não, há o acento na segunda vogal do hiato formado de ditongo e vogal.

Com base nesta regra, as palavras "fei**u**ra", "fei**u**me", "bai**u**ca" tinham acento antes da Reforma ("feiúra", "feiúme", "baiúca"), porque os linguistas à época entendiam que esta seria uma forma prática de diferenciar o que eram semivogais "i" e "u" e vogais "i" e "u". Portanto, com acento, havia vogal; sem acento, havia semivogal.

Porém, com a Nova Reforma Ortográfica, os linguistas entenderam que neste caso não haveria mais confusão entre o "i" e "u" serem vogais ou semivogais. Isso porque, em "fei**u**ra", por exemplo, ocorre seguramente a vogal "e" e a semivogal "i". Assim, é prático perceber que o próximo som vocálico é de uma vogal (e não de uma semivogal): fei**u**ra.

Como as oxítonas “Piauí“, “teiú“, “tuiuiú” têm uma vogal final mais forte, entenderam os linguistas, após a Nova Reforma Ortográfica, que se devem acentuar as oxítonas com hiato constituído de ditongo mais vogal, em que a segunda vogal do hiato é tônica. Porém, as paroxítonas deixaram de ser acentuadas, como “feiura”, “feiume”, “baiuca”.

Depois de tudo isso que aqui falamos, certamente você pode estar com a seguinte dúvida:

Se “feiura”, “baiuca”, “feiume” perderam o acento por serem paroxítonas com hiato constituído de ditongo mais vogal, por que as palavras “Guaíba” e “Guaíra”, que também são paroxítonas e apresentam hiato constituído de ditongo mais vogal, recebem acento?

Bom, embora o acordo não diga que somente as tônicas precedidas de ditongo decrescente terão o acento gráfico eliminado, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) manteve o acento no “i” após o ditongo crescente. Isso ocorreu por um ajuste interno (no Brasil), em que aparecerem palavras, cuja falta de acento modificaria a tonicidade das mesmas. Note que “Guaíba”, sem acento, passaria a ser tônica no “a” /GuAiba/ (Destaquei a vogal em maiúscula para facilitar seu entendimento).

Assim, para evitar tal mudança de tonicidade, arbitrariamente, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa manteve o acento em palavras com hiato formado de ditongo crescente seguido de vogal tônica “i”.

Note que, nas palavras do novo acordo em que foi retirado o acento (feiura, feiume, baiuca), a tonicidade das palavras continua recaindo sobre o “u” da sílaba tônica. Isso porque o “i” é semivogal, logo a vogal tônica “u” se encontra após ditongo decrescente.

Já em “Guaíba”, “Guaíra”, há ditongo **crescente**, e o “a” é vogal. Assim, sem acento, esta vogal “a”, junto ao “i”, teria força para ser a tônica e passar o “i” para semivogal: /guAira/, /guAiba/ (Destaquei a vogal em maiúscula para facilitar seu entendimento).

Portanto, para evitar mudança de sílaba tônica, alterou-se a regra do novo acordo, criando outra, mesmo sem estar prevista lá, que é a seguinte: “Acentua-se o “i” tônico formado do hiato com **ditongo crescente**: Guaíba, Guaíra.”

RESUMINDO

As vogais “i” ou “u”, após ditongo nas palavras oxítonas, recebem acento: *Piauí, tuiuiú, teiú.* Porém, se a palavra for paroxítona e o hiato vier depois de ditongo **decrescente**, NÃO há acento (feiura, baiuca, feiume); se o hiato vier depois de ditongo **crescente**, há acento (Guaíra, Guaíba).

c) **acento diferencial** – é utilizado para diferenciar palavras de grafia semelhante.

I) Usamos o acento diferencial para distinguir o verbo “pôde” (pretérito perfeito do indicativo) do verbo “pode” (presente do indicativo).

II) Também usamos para distinguir o verbo “pôr” da preposição “por”.

III) Ele distingue ainda os verbos “vir” e “ter” para marcar plural:

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

IV) Admite-se o acento circunflexo na acepção de “vasilha” (fôrma de bolo) para diferenciar-se da homógrafa de timbre aberto equivalente a “formato” (forma física) ou relativa à conjugação do verbo FORMAR (ele forma).

Não se esqueça de que acentuamos os verbos oxítonos terminados em “*a*”, “*e*”, “*o*”, seguidos dos pronomes pessoais oblíquos átonos “*-lo*”, “*-la*”, “*-los*”, “*-las*". Veja:

Vou cantar a música. → *Vou cant**á**-la.*

Vou beber a água. → *Vou beb**ê**-la.*

Vou compor a música. → *Vou comp**ô**-la.*

Então não acentuamos as oxítonas terminadas em “i”:

Vou partir o bolo. → *Vou part**i**-lo.*

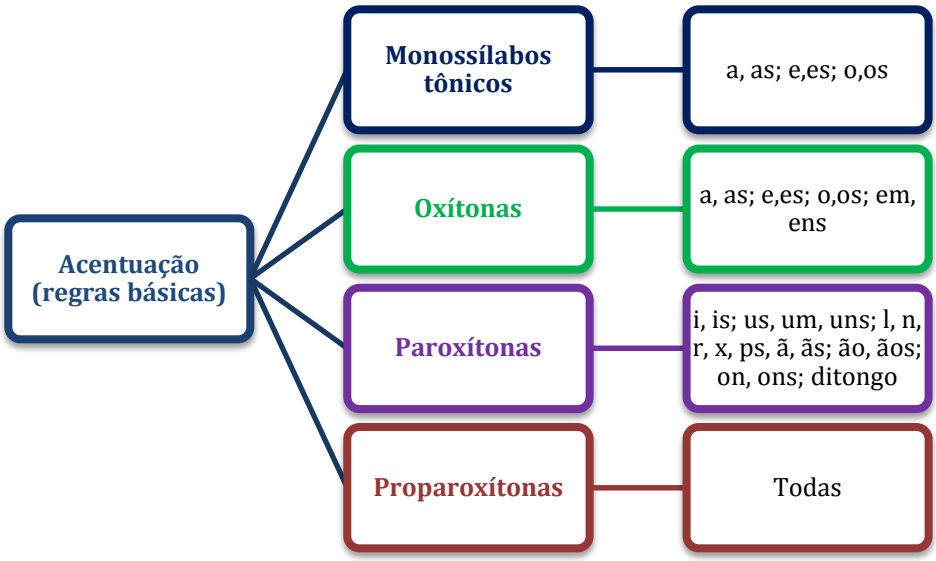
Vou dividir as tarefas. → *Vou divid**i**-las.*

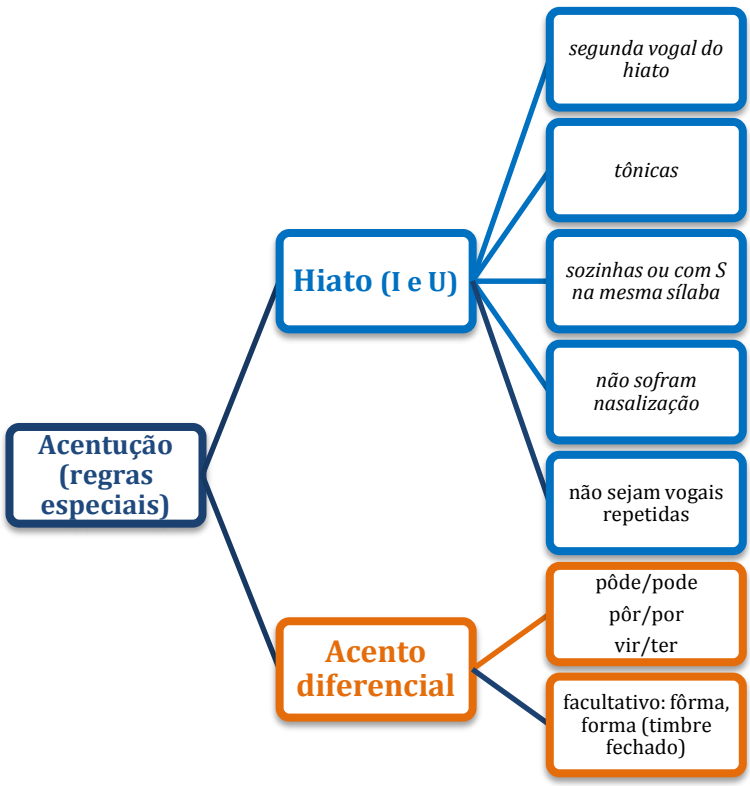
Mas não se descuide da oxítona formada por hiato com o “i” tônico, pois há acento nesse caso:

Vou instruir a equipe. → *Vou instru**í**-la. (*ins-tru-**í**)

Vou construir uma ponte. → *Vou constru**í**-la. (*cons-tru-**í**)

ESQUEMATIZANDO





3 – Resumo do Acordo Ortográfico (acentuação gráfica)

Como era ⇐	Nova regra	Como é ⇒
Alfabeto:		
O alfabeto era formado por **23** letras, mais as letras chamadas de '*especiais*' **k**, **w**, **y**.	O alfabeto é formado por **26** letras.	As letras **k**, **w**, **y** fazem parte do alfabeto. São usadas em siglas, símbolos, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano.
Trema:		
agüentar, conseqüência, cinqüenta, qüinqüênio, freqüência, freqüente, eloqüência, eloqüente, argüição, delinqüir, pingüim, tranqüilo, linguiça	O trema é **eliminado** em palavras portuguesas e aportuguesadas.	aguentar, consequência, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, linguiça

- O trema permanece em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: **Müller**, **mülleriano**, **hübneriano**.

Acentuação		
assembl**éi**a, plat**éi**a, id**éi**a, colm**éi**a, bol**éi**a, panac**éi**a, Cor**éi**a, hebr**éi**a, b**ói**a, paran**ói**a, jib**ói**a, ap**ói**o (forma verbal), her**ói**co, paran**ói**co	**Não** se acentuam os ditongos abertos -**ei** e –**oi** nas palavras paroxítonas.	assembl**ei**a, plat**ei**a, id**ei**a, colm**ei**a, bol**ei**a, panac**ei**a, Cor**ei**a, hebr**ei**a, b**oi**a, paran**oi**a, jib**oi**a, ap**oi**o (forma verbal), her**oi**co, paranoico

- O acento nos ditongos -**éi** e -**ói** permanece nas palavras oxítonas e monossílabos tônicos de som aberto: **herói**, **constrói**, **dói**, **anéis**, **papéis**, **anzóis**.
- O acento no ditongo aberto –**éu** permanece: **chapéu**, **véu**, **céu**, **ilhéu**.

enj**ôo** (subst. e forma verbal), v**ôo** (subst. e forma verbal), cor**ôo**, perd**ôo**, c**ôo**, m**ôo**, abenç**ôo**, pov**ôo**	**Não** se acentua o hiato -**oo**.	enj**oo** (subst. e forma verbal), v**oo** (subst. e forma verbal), coroo, perd**oo**, c**oo**, m**oo**, abenç**oo**, pov**oo**
cr**êe**m, d**êe**m, l**êe**m, v**êe**m descr**êe**m, rel**êe**m, rev**êe**m	**Não** se acentua o hiato -**ee** dos verbos *crer*, *dar*, *ler*, *ver* e seus derivados (3a p. pl.).	cr**ee**m, d**ee**m, l**ee**m, v**ee**m, descr**ee**m, rel**ee**m, rev**ee**m
p**á**ra (verbo), p**é**la (subst. e verbo), p**ê**lo (subst.), p**ê**ra (subst.), p**é**ra (subst.), p**ó**lo (subst.)	**Não** se acentuam as palavras paroxítonas que são homógrafas.	p**a**ra (verbo), p**e**la (subst. e verbo), p**e**lo (subst.), p**e**ra (subst.), p**e**ra (subst.), p**o**lo (subst.)

- O acento diferencial permanece nos homógrafos: **pode** (3ª pessoa do sing. do presente do indicativo do verbo poder) e **pôde** (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo).
- O acento diferencial permanece em **pôr** (verbo) em oposição a **por** (preposição).

argú**i**, apazigú**e**, averigú**e**, enxagú**e**, obliqú**e**	**Não** se acentua o **-u** tônico nas formas verbais rizotônicas (acento na raiz), quando precedido de -g ou -q e seguido de –e ou -i (grupos que/qui e gue/gui).	arg**ui**, apazig**ue**, averig**ue**, enxag**ue**, oblíq**ue**
bai**ú**ca, boi**ú**na cheií**n**ho, sai**í**nha, fei**ú**ra, fei**ú**me	**Não** se acentuam o **-i** e **-u** tônicos das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo.	bai**u**ca, boi**u**na, chei**i**nho, sai**i**nha, fei**u**ra, fei**u**me



As palavras proparoxítonas são também conhecidas como esdrúxulas. Até aí tudo bem, não é mesmo?! É só mais um nome meio estranho!!!!

Ocorre que alguns gramáticos entendem também serem proparoxítonas (esdrúxulas) palavras como “história”, “cárie”, “armário”, “tênue”, “área”, “espontâneo”, “trégua”.

Mas aí você deve estar pensando:

Espere aí, Terror!

Você não disse que essas palavras são paroxítonas terminadas em ditongo oral?

É isso mesmo! São sim!

É que se pode entender também, **em última instância**, que não há ditongo oral, mas hiato. Em tal entendimento, a divisão silábica seria:

“his-tó-ri-a”, “cá-ri-e”, “ar-má-ri-o”, “tê-nu-e”, “á-re-a”, “es-pon-tâ-ne-o”, “tré-gu-a”.

A regra é a seguinte:

Os encontros vocálicos terminais, também chamados de postônicos (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -ue, -uo), são considerados ditongos crescentes (“his-tó-ria”, “cá-rie”, “ar-má-rio”, “tê-nue”, “á-rea”, “es-pon-tâ-neo”, “tré-gua”), mas também há a possibilidade, em última instância, de serem entendidos como hiato. Assim, tais palavras resultariam em proparoxítonas aparentes, falsas proparoxítonas: “his-tó-ri-a”, “cá-ri-e”, “ar-má-ri-o”, “tê-nu-e”, “á-re-a”, “es-pon-tâ-ne-o”, “tré-gu-a”.

Mas tome cuidado! Esta é apenas uma possibilidade! Só isso!

Agora, vamos às questões:



1. **(FGV / TJ AL Especialista Legislativo – 2018)**

Duas palavras do texto que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

(A) indébita / também;

(B) história / veículo;

(C) crônicas / atribuídos;

(D) coíba / já;

(E) calúnia / plágio.

Comentário: A alternativa correta é a (E), pois "calúnia" e "plágio" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Na alternativa (A), "in-**dé**-bi-ta" é proparoxítona, mas "tam-**bém**" é oxítona.

Na alternativa (B), "his-**tó**-ria" é paroxítona, mas "ve-**í**-cu-lo" é proparoxítona.

Na alternativa (C), "**crô**-ni-cas" é proparoxítona, mas "a-tri-bu-**í**-dos" apresenta hiato.

Na alternativa (D), "co-**í**-ba" apresenta hiato, mas "**já**" é monossílabo tônico.

Gabarito: E

---

2. **(FGV / Prefeitura Salvador - BA Técnico – 2017)**

As palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação gráfica são

a) cóclea / células.

b) frequências / destruídas.

c) responsável / média.

d) frágeis / música.

e) ondulatório / daí.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois "**có**-cle-a" é uma palavra proparoxítona, assim como "**cé**-lu-las".

A alternativa (B) está errada, pois "fre-**quên**-cias" é uma paroxítona terminada em ditongo oral; já "des-tru-**í**-das" apresenta o hiato "u-i".

A alternativa (C), apesar de parecer também correta, a banca diferenciou a regra da paroxítona terminada em "l" (res-pon-**sá**-vel) da regra da paroxítona terminada em ditongo oral (**mé**-dia). Assim, entre a alternativa (A), a qual apresenta duas proparoxítonas e só há uma regra, e esta, a qual apresenta duas regras das paroxítonas, nós devemos optar pela (A).

A alternativa (D) está errada, pois "**frá**-geis" é paroxítona e "**mú**-si-ca" é proparoxítona.

A alternativa (E) está errada, pois "on-du-la-**tó**-rio" é paroxítona e "da-**í**" apresenta o hiato "a-í".

Gabarito: A

---

3. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Auxiliar – 2017)

A palavra *década* tem acento gráfico pela mesma razão que o vocábulo

a) após.

b) trágica.

c) além.

d) ninguém.

e) matá-lo.

Comentário: A palavra "**dé**-ca-da" tem acento gráfico por ser proparoxítona. O mesmo ocorre com a palavra "**trá**-gi-ca". Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

---

4. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Auxiliar – 2017)

A palavra "sucuri" não leva acento em sua sílaba tônica.

Assinale a opção que apresenta outra palavra que não recebe acento pela mesma regra.

a) Lua

b) Marejado

c) Caju

d) Ideia

e) Rochedo

Comentário: A palavra "su-cu-**ri**" não é acentuada por ser oxítona terminada em "i". A única alternativa com palavra oxítona é a (C) e esta é a alternativa a ser marcada.

Gabarito: C

---

5. (FGV / ALERJ Especialista Legislativo – 2017)

Com relação aos ditongos ÉI/ÓI, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

a) destróier/caracóis;

b) jibóia/odisséia;

c) méier/alcalóide;

d) constrói/colméia;

e) pastéis/ovóide.

Comentário: Em relação aos ditongos abertos tônicos “éi”, “ói”, só perderam o acento as palavras paroxítonas, o que ocorreu na alternativa (B), pois “ji-**boi**-a” e “o-dis-**sei**-a” são paroxítonas. Na realidade, são paroxítonas terminadas em “a”, por isso não são acentuadas.

Na alternativa (A), a palavra “des-**trói**-er”, apesar de apresentar o ditongo aberto tônico “ói”, na realidade, é paroxítona terminada em “r”, como ocorre em palavras como “cân-cer”, “már-tir”, por exemplo. A palavra “ca-ra-**cóis**” apresenta o ditongo aberto tônico na última sílaba. Assim, mantém-se o acento gráfico.

Na alternativa (C), a palavra “**méi**-er”, apesar de apresentar o ditongo aberto tônico “éi”, na realidade, é paroxítona terminada em “r”, como ocorre em palavras como “cân-cer”, “már-tir”, por exemplo. Já “al-ca-**loi**-de” perdeu o acento por ser paroxítona com ditongo aberto tônico. Na realidade, é paroxítona terminada em “e”, por isso não é acentuada.

Na alternativa (D), “cons-**trói**” é acentuada porque é oxítona terminada em ditongo aberto tônico “ói”. Já “col-**mei**-a” perdeu o acento por ser paroxítona com ditongo aberto tônico. Na realidade, é paroxítona terminada em “a”, por isso não é acentuada.

Na alternativa (E), “pas-**téis**” é acentuada porque é oxítona terminada em ditongo aberto tônico “éi”. Já “o-**voi**-de” perdeu o acento por ser paroxítona com ditongo aberto tônico. Na realidade, é paroxítona terminada em “e”, por isso não é acentuada.

Gabarito: B

---

6. (FGV / ALERJ Especialista Legislativo – 2017)

Os vocábulos cuja acentuação gráfica pode ser justificada simultaneamente por duas regras são:

a) herói/papéis;

b) econômico/histórico;

c) pátria/tênue;

d) gás/três;

e) têm/vêm.

Comentário: A alternativa (A), ambas as palavras são acentuadas por serem oxítonas terminadas em ditongo aberto tônico “éi” e “ói”.

Na alternativa (B), ambas as palavras são acentuadas por serem proparoxítonas.

A alternativa (C) é a que devemos marcar, pois, primeiramente, ambas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral. Porém, as paroxítonas terminadas em ditongo oral podem ser entendidas também como proparoxítonas aparentes, ou esdrúxulas aparentes. Portanto, entende-se a possibilidade de duas regras para essas palavras.

Na alternativa (D), ambas as palavras são acentuadas por serem monossílabos tônicos terminados em “a” e “e”, respectivamente, seguidas de “s”.

Na alternativa (E), ambas as palavras são acentuadas por apresentarem acento diferencial de plural.

Gabarito: C

---

7. (FGV / ALERJ Tecnologia da Informação – 2017)

Entre as palavras abaixo, aquela que só existe com acento gráfico é:

a) história;

b) evidência;

c) até;

d) país;

e) humanitárias.

Comentário: Esta questão trabalha com as palavras sem contexto. Assim, ao retirarmos o acento, podemos mudar a classe de palavra e/ou o sentido. Apenas uma das palavras das alternativas não existe sem acento, que é "humanitárias". Assim, a alternativa (E) é a que devemos marcar.

Na alternativa (A), pode existir o verbo "historia" e o substantivo "história".

Na alternativa (B), pode existir o verbo "evidencia" e o substantivo "evidência".

Na alternativa (C), pode existir o verbo "ate" (presente do subjuntivo do verbo "atar") e a preposição "até".

Na alternativa (D), podem existir os substantivos "país" e "pais".

Gabarito: E

---

8. (FGV / Prefeitura de Paulínia – Guarda Municipal – 2015)

As duas palavras que recebem acento gráfico por razões diferentes são:

a) homicídio/média;

b) país/juízes;

c) histórico/pública;

d) secretários/relatório;

e) está/é.

Comentário: A alternativa (E) é a correta, pois "está" é uma oxítona; já "é" é um monossílabo tônico. Assim, as regras são mesmo diferentes.

Nas alternativas (A) e (D), as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral, seguido ou não de "s".

Na alternativa (B), as palavras são acentuadas por possuírem hiato.

Na alternativa (C), as palavras são acentuadas por serem proparoxítonas.

Gabarito: E

9. (FGV / SSP AM – Técnico de Nível Superior – 2015)

"Os bebés têm uma necessidade muito grande de interação."

Sobre os acentos e sinais gráficos presentes nas palavras desse segmento do texto, a afirmação correta é:

(A) o vocábulo "bebê" só pode ser grafado com circunflexo;

(B) o vocábulo "têm" recebe acento circunflexo por ter som nasal;

(C) o vocábulo "têm" mostra número plural por meio do acento circunflexo;

(D) no vocábulo "interação", o til mostra que a vogal a é oral;

(E) no vocábulo "bebés", o acento mostra que a vogal acentuada deve ser pronunciada fechada.

Comentário: A alternativa (A) está errada, porque se admite, sim, a pronúncia de timbre aberto "bebé", por isso se aceita a grafia com acento agudo. Mesmo que você não soubesse dessa possibilidade, em todo o texto tal pronúncia foi utilizada. Assim, fica mais fácil perceber que esta alternativa está errada.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "têm" recebe acento diferencial, marcando o plural. Isso faz com que eliminemos a alternativa (B), marcando a alternativa (C) como a correta.

A alternativa (D) está errada, pois o til marca nasalização.

A alternativa (E) está errada, pois em "bebés" o acento agudo marca a pronúncia aberta.

Gabarito: C

10. (FGV / TJ RJ – Técnico – 2014)

A correção na acentuação gráfica faz parte do cuidado com a norma culta na redação de um texto; a opção que apresenta um vocábulo que é acentuado graficamente por razão distinta das demais é:

(A) famílias;

(B) país;

(C) rodízio;

(D) água;

(E) desperdício.

Comentário: As palavras "famílias", "rodízio", "água" e "desperdício" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral. Já a palavra "país" é acentuada por possuir hiato, em que a vogal "i" é tônica.

Gabarito: B

11. (FGV / Prefeitura de Osasco – Agente de Trânsito – 2014)

A palavra abaixo cujo acento pode deixar de existir porque existe a mesma palavra sem acento é:

(A) possíveis;

(B) conferência;

(C) diários;

(D) órgãos;

(E) ênfase.

Comentário: Das palavras das alternativas, podemos retirar o acento de "conferência", que é um substantivo. Ao excluir o acento, passamos a ter o verbo "conferencia" (presente do indicativo do verbo "conferenciar").

Gabarito: B

---

12. (FGV / Pref Osasco – Analista de Recursos Humanos – 2014)

Na Base XI, 1, b), do novo Acordo Ortográfico, lê-se: "levam acento agudo as chamadas proparoxítonas aparentes, isto é (...), [as] que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas praticamente consideradas ditongos crescentes".

A alternativa em que as grafias das DUAS palavras NÃO se enquadram nessa regra é:

(A) subúrbio; ídolo;

(B) estádios; múmia;

(C) diálogo; estádio;

(D) ídolo; diálogo;

(E) múmia; subúrbio.

Comentário: A sequência vocálica pós-tônica é a sílaba após a tônica. Tal sílaba pós-tônica deverá ser um ditongo crescente, conforme afirma o pedido da questão. Assim, basta analisarmos cada alternativa e encontrarmos a que apresenta as duas palavras que não possuem ditongo crescente.

Na alternativa (A), "su-búr-bio" apresenta o ditongo crescente "io", mas "í-do-lo" é uma palavra proparoxítona.

Na alternativa (B), as palavras "es-tá-dio" e "mú-mia" são paroxítonas terminadas em ditongos crescentes "io" e "ia", respectivamente.

Na alternativa (C), "es-tá-dio" apresenta o ditongo crescente "io", mas "di-á-lo-go" é uma palavra proparoxítona.

A alternativa (D) é a correta, pois as palavras "í-do-lo" e "di-á-lo-go" são proparoxítonas e não apresentam ditongo crescente.

Na alternativa (E), as palavras “mú-mia” e “su-búr-bio” são paroxítonas terminadas em ditongos crescentes “ia” e “io”, respectivamente.

Gabarito: D

---

13. (FGV / Prefeitura Recife – Assistente Administrativo – 2014)

A palavra abaixo cuja acentuação gráfica está corretamente justificada é:

(A) concluíram – hiato em que a segunda vogal é I, sozinha na sílaba;

(B) irá – monossílabo tônico terminado em A;

(C) métodos – palavra paroxítona terminada em S;

(D) dá – acento diferencial da combinação de preposição mais artigo (da);

(E) gás – oxítona terminada em A, seguido ou não de S.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois “con-clu-í-ram” possui hiato em que a segunda vogal é “i”, a qual é tônica e está sozinha na sílaba.

A alternativa (B) está errada, porque “i-rá” é uma oxítona, e não um monossílabo tônico.

A alternativa (C) está errada, porque “mé-to-dos” é uma proparoxítona.

A alternativa (D) está errada, porque “dá” é um monossílabo tônico terminado em “a”. Não há acento diferencial.

A alternativa (E) está errada, porque “gás” é um monossílabo tônico terminado em “a”, seguido de “s”.

Gabarito: A

---

14. (FGV / SUDENE – Analista – 2013)

A palavra ***édito*** é proparoxítona, como as duas escritas sem qualquer acento gráfico, propositalmente, na seguinte alternativa:

(A) interim – perito

(B) decano – exegese

(C) prototipo – democracia

(D) gratuito – tropico

(E) antitese – sequito

Comentário: A palavra “séquito” é proparoxítona (**sé**-qui-to), da mesma forma que as palavras da alternativa (E) “antítese” (an-**tí**-te-se) e “séquito” (**sé**-qui-to).

Na alternativa (A), “ínterim” é proparoxítona (**ín**-te-rim), mas “perito” é paroxítona (pe-**ri**-to).

Na alternativa (B), “decano” e “exegese” são paroxítonas (de-**ca**-no; e-xe-**ge**-se).

Na alternativa (C), “protótipo” é proparoxítona (pro-**tó**-ti-po), mas “democracia” é paroxítona (de-mo-cra-**ci**-a).

Na alternativa (D), “gratuito” é paroxítona (gra-**tui**-to), mas “trópico” é proparoxítona (**tró**-pi-co).

Gabarito: E

---

15. (FGV / Ministério Público MS – Médio – 2013)

“Trânsito” é uma palavra que muda de sentido conforme a sílaba tônica, pois “transito” pertence ao verbo “transitar”.

A palavra do texto que está nesse mesmo caso é:

(A) tragédia

(B) véspera

(C) público

(D) enérgico

(E) caótico

Comentário: Para elucidar o que a questão pediu, basta observar que “***trân**sito*” é substantivo e “*tran**si**to*” é um verbo, conforme exemplos abaixo:

*O **trân**sito está caótico*.

*Eu tran**si**to por este caminho todos os dias*.

O mesmo ocorre com as palavras “***pú**blico*” e “*pu**bli**co*”, na alternativa (C). Veja exemplos:

*O **pú**blico adorou a música*.

*Eu pu**bli**co neste jornal uma vez por semana*.

Gabarito: C

---

16. (FGV / INEA Administrador – 2013)

Assinale a alternativa que indica os vocábulos do texto que **não** são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

(A) após / só

(B) Petrópolis / óbitos

(C) possuíam / constituídas

(D) através / também

(E) vácuo / municípios

Comentário: A alternativa (A) é a que não possui a mesma regra de acentuação em relação às duas palavras, pois “após” é uma oxítona, enquanto “só” é um monossílabo tônico.

Na alternativa (B), “Petrópolis” e “óbitos” são proparoxítonas e todas são acentuadas.

Na alternativa (C), “possuíam” e “constituídas” apresentam a regra do hiato.

Na alternativa (D), “através” e “também” apresentam a regra geral das oxítonas, as quais são terminadas em “e” (seguido de “s”) e “em”.

Na alternativa (E), “vácuo” e “municípios” são paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Gabarito: A

---

17. (FGV / SUDENE Agente Administrativo – 2013)

As alternativas a seguir apresentam palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação, à exceção de uma. Assinale-a.

(A) será / está

(B) ônibus / últimos

(C) três / há

(D) política / econômica

(E) médio / saúde

Comentário: Na alternativa (A), “será” e “está” são oxítonas terminadas em “a”, portanto, mesma regra.

Na alternativa (B), “ônibus” e “últimos” são proparoxítonas e todas são acentuadas.

Na alternativa (C), “três” e “há” apresentam a regra geral dos monossílabos tônicos, os quais são terminados em “e” (seguido de “s”) e “a”.

Na alternativa (D), “política” e “econômica” são proparoxítonas e todas são acentuadas.

A alternativa (E) é a que não possui a mesma regra de acentuação em relação às duas palavras, pois “médio” é uma paroxítona terminada em ditongo oral, enquanto “saúde” apresenta um hiato.

Gabarito: E

---

2 – O QUE DEVO TOMAR NOTA COMO MAIS IMPORTANTE?



- Não confundir a regra de acentuação gráfica do monossílabo tônico com a das oxítonas.
- A maior incidência de questões pede a diferença das regras das proparoxítonas, paroxítonas terminadas em ditongo oral e a regra do hiato.

Espero que você tenha gostado de nossa aula demonstrativa e que nos encontremos ao longo deste nosso curso!

Grande abraço!!! Professor Terror

3 – LISTA DAS QUESTÕES APRESENTADAS



1. (FGV / TJ AL Especialista Legislativo – 2018)

Duas palavras do texto que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

(A) indébita / também;

(B) história / veículo;

(C) crônicas / atribuídos;

(D) coíba / já;

(E) calúnia / plágio.

2. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Técnico – 2017)

As palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação gráfica são

a) cóclea / células.

b) frequências / destruídas.

c) responsável / média.

d) frágeis / música.

e) ondulatório / daí.

3. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Auxiliar – 2017)

A palavra *década* tem acento gráfico pela mesma razão que o vocábulo

a) após.

b) trágica.

c) além.

d) ninguém.

e) matá-lo.

4. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Auxiliar – 2017)

A palavra “sucuri” não leva acento em sua sílaba tônica.

Assinale a opção que apresenta outra palavra que não recebe acento pela mesma regra.

a) Lua

b) Marejado

c) Caju

d) Ideia

e) Rochedo

5. (FGV / ALERJ Especialista Legislativo – 2017)

Com relação aos ditongos ÉI/ÓI, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

a) destróier/caracóis;

b) jibóia/odisséia;

c) méier/alcalóide;

d) constrói/colméia;

e) pastéis/ovóide.

6. (FGV / ALERJ Especialista Legislativo – 2017)

Os vocábulos cuja acentuação gráfica pode ser justificada simultaneamente por duas regras são:

a) herói/papéis;

b) econômico/histórico;

c) pátria/tênue;

d) gás/três;

e) têm/vêm.

7. (FGV / ALERJ Tecnologia da Informação – 2017)

Entre as palavras abaixo, aquela que só existe com acento gráfico é:

a) história;

b) evidência;

c) até;

d) país;

e) humanitárias.

8. (FGV / Prefeitura de Paulínia – Guarda Municipal – 2015)

As duas palavras que recebem acento gráfico por razões diferentes são:

a) homicídio/média;

b) país/juízes;

c) histórico/pública;

d) secretários/relatório;

e) está/é.

9. (FGV / SSP AM – Técnico de Nível Superior – 2015)

"Os bebés têm uma necessidade muito grande de interação."

Sobre os acentos e sinais gráficos presentes nas palavras desse segmento do texto, a afirmação correta é:

(A) o vocábulo "bebê" só pode ser grafado com circunflexo;

(B) o vocábulo "têm" recebe acento circunflexo por ter som nasal;

(C) o vocábulo "têm" mostra número plural por meio do acento circunflexo;

(D) no vocábulo "interação", o til mostra que a vogal a é oral;

(E) no vocábulo "bebés", o acento mostra que a vogal acentuada deve ser pronunciada fechada.

10. (FGV / TJ RJ – Técnico – 2014)

A correção na acentuação gráfica faz parte do cuidado com a norma culta na redação de um texto; a opção que apresenta um vocábulo que é acentuado graficamente por razão distinta das demais é:

(A) famílias;

(B) país;

(C) rodízio;

(D) água;

(E) desperdício.

11. (FGV / Prefeitura de Osasco – Agente de Trânsito – 2014)

A palavra abaixo cujo acento pode deixar de existir porque existe a mesma palavra sem acento é:

(A) possíveis;

(B) conferência;

(C) diários;

(D) órgãos;

(E) ênfase.

12. (FGV / Pref Osasco – Analista de Recursos Humanos – 2014)

Na Base XI, 1, b), do novo Acordo Ortográfico, lê-se: "levam acento agudo as chamadas proparoxítonas aparentes, isto é (...), [as] que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas praticamente consideradas ditongos crescentes".

A alternativa em que as grafias das DUAS palavras NÃO se enquadram nessa regra é:

(A) subúrbio; ídolo;

(B) estádios; múmia;

(C) diálogo; estádio;

(D) ídolo; diálogo;

(E) múmia; subúrbio.

13. (FGV / Prefeitura Recife – Assistente Administrativo – 2014)

A palavra abaixo cuja acentuação gráfica está corretamente justificada é:

(A) concluíram – hiato em que a segunda vogal é I, sozinha na sílaba;

(B) irá – monossílabo tônico terminado em A;

(C) métodos – palavra paroxítona terminada em S;

(D) dá – acento diferencial da combinação de preposição mais artigo (da);

(E) gás – oxítona terminada em A, seguido ou não de S.

14. (FGV / SUDENE – Analista – 2013)

A palavra ***édito*** é proparoxítona, como as duas escritas sem qualquer acento gráfico, propositalmente, na seguinte alternativa:

(A) interim – perito

(B) decano – exegese

(C) prototipo – democracia

(D) gratuito – tropico

(E) antitese – sequito

15. (FGV / Ministério Público MS – Médio – 2013)

"Trânsito" é uma palavra que muda de sentido conforme a sílaba tônica, pois "transito" pertence ao verbo "transitar".

A palavra do texto que está nesse mesmo caso é:

(A) tragédia

(B) véspera

(C) público

(D) enérgico

(E) caótico

16. (FGV / INEA Administrador – 2013)

Assinale a alternativa que indica os vocábulos do texto que **não** são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

(A) após / só

(B) Petrópolis / óbitos

(C) possuíam / constituídas

(D) através / também

(E) vácuo / municípios

17. (FGV / SUDENE Agente Administrativo – 2013)

As alternativas a seguir apresentam palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação, à exceção de uma. Assinale-a.

(A) será / está

(B) ônibus / últimos

(C) três / há

(D) política / econômica

(E) médio / saúde

4 – GABARITO

GABARITO

1. E	**8. E**	**15. C**
2. A	**9. C**	**16. A**
3. B	**10. B**	**17. E**
4. C	**11. B**	
5. B	**12. D**	
6. C	**13. A**	
7. E	**14. E**	



Meu amigo, minha amiga!

Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!

Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!

Se você está gostando da aula, dê um alô no WhatsApp abaixo!

Se quiser fazer sugestões, críticas, observações, isso também ajudará bastante na formulação dos nossos cursos!

Um grande abraço!

Décio Terror

WhatsApp

(32) 98447 5981

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.